

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DE ALVA E ESTOLA, NO MEIO DO MATO

Na semana do despejo na fazenda São Bernardino, em Nova Iguaçu, aconteceu a mobilização dos posseiros em São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo. Com lágrimas nos olhos, o bispo da região, Dom Angélico Sândalo Bernardino, conclamou os mais de 10 mil posseiros reunidos: "— *Fechem os guarda-chuvas! Que a água da chuva caia sobre nós e lave o povo de todo o seu sofrimento!*" Sob a chuva fina, eles ouviram exortações à "resistência" nos terrenos ocupados e até mesmo à invasão da sede da Secretaria Estadual de Habitação, caso o secretário não vá ao local, com uma decisão oficial sobre a questão das ocupações.

"*Querer conter este movimento com força policial é, no mínimo, uma covardia!*" — desabafou irado Dom Angélico. Em seu discurso, ouvido em silêncio pela multidão, ele culpou "o descaso, a preguiça daqueles que não fazem a reforma agrária, pela perigosa situação que se criou em toda a região leste da cidade, a mais pobre e densamente povoada de São Paulo". "Não é a Igreja, nem o PT, nem o PC do B que estão fazendo a subversão. Quem faz a subversão são os poderosos, aqueles que têm terra", afirmou o bispo, para depois exortar os milhares de posseiros a continuar com a ocupação. Dados do JB 6-4-87.

Os jornais de hoje (11-4-87) reportam a celebração eucarística no mutirão da fazenda São Bernardino, em Nova Iguaçu. A bela fotografia, no JB, mostra posseiros pobres, religiosos e os celebrantes, vestidos de alva e estola, no meio do mato. Antigamente só se via isto dentro da Igreja! "É para dentro da Igreja que eles devem voltar, é dentro da Igreja que eles devem ficar!" — vociferam oficiais de polícia, comandantes do despejo, e juízes cristãos, que sentenciam sistematicamente contra os pobres. A indignação deles é sadia prova de que o fermento escapa de sua prisão.

Assim, porém, não pensam os empresários, donos da grande imprensa. Eis o que escreve um editorial (JB 7-4-87): "O bispo da Zona Leste de São Paulo é brasileiro; mas o tratamento que dá à realidade brasileira não tem nada a ver com a dignidade do cargo que ocupa. Seu discurso é o de quem não

tem nenhum compromisso com a realidade social, com as leis existentes, com a existência de representantes do poder civil". No editorial do dia seguinte: "Em seu tom melífluo, o cardeal de São Paulo diz o que alguns de seus assessores repetem a plenos pulmões: a crise da moradia tem de ser resolvida pelo fato consumado, pela invasão pura e simples". O jornal terroriza que isso vai provocar choque, que a democracia não resistirá.

Os editoriais expressam a cabeça das minorias brasileiras, acostumadas a amontoar às custas da submissão silenciosa dos operários e agricultores. Não é novidade, neste país, a falta de compromisso de nossas elites com a realidade social, constituída de brutal desproporção entre os poucos que possuem e as totalidades desfavorecidas. Até anos atrás, a Igreja comungava com tal sistema. Hoje, se desliga dos poderosos, como condição para comprometer-se com a realidade social. O fermento se espalha; prova disso é a descrença das Comunidades Eclesiais nas leis existentes. A legalidade pode ser profundamente ilegítima. E é, quando as leis formulam os interesses dos dominadores ou quando são usadas a favor deles, poderosos e endinheirados. No papel de consciência moral, a Igreja tem que denunciar muitas leis brasileiras, que funcionam como diques que impedem a passagem do povo, na conquista do seu país. É preciso também denunciar a corrupção do poder judiciário, que se monta hipocritamente na justiça formal, para manter o povo, na luta por seus direitos.

Os representantes do poder civil também deviam mostrar seu compromisso, dando presença na luta do povo por terra e moradia. Quase nunca estão porque, após as eleições, seus compromissos são com outra ordem de interesses. Os jornalões da grande empresa sermoneiam o retorno necessário dos "clérigos" às sacristias. Não pensamos assim. Muito pelo contrário, saindo da sacristia e afastando-se dos palácios para ficar no lado do povo, religiosos estão recuperando a dignidade que perderam. Toda vez que aceitaram dar o grande *amém* à ordem social, que nada tem a ver com amor fraterno e distribuição igualitária. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

MINISTÉRIO DE PEDRO

• São dois mil anos de história do Papado. E como todas as histórias humanas, história cheia de altos e baixos, numa variedade perturbadora que escandaliza dentro e fora da Igreja.

• Mas História é História. História faz-se com testemunhos e documentos. E os documentos demonstram que vários Papas foram fiéis a Jesus Cristo no seu magistério — não erraram quanto à doutrina — mas na sua vida pessoal escandalizaram o Povo de Deus.

• Na História do Papado, clara ou confusa, edificante ou escandalosa, permanece verdadeira a palavra definitiva que Jesus disse a Pedro: "Tu és Pedro e sobre esta pedra

edificarei a minha Igreja. E as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mt 16,18-19).

• A Igreja primitiva entendeu muito bem a prerrogativa de Pedro, no colégio apostólico. Entendeu muito bem que o carisma de Pedro era um carisma dado à Igreja e não a Pedro somente. Daí por que, desde os tempos primitivos até os nossos dias, a Igreja sempre escolheu, de um modo ou de outro, o sucessor de Pedro.

• Sim, até os nossos dias. Qualquer que seja a personalidade que o Espírito Santo,

IMAGEM DE PUREZA FEITA CARNE

1. Aproxima-se tímido, olhos claros, magro, moreno claro de traços finos, para me perguntar se o senhor é o padre superior dessa igreja. Por quê? Responde, olhando para a caixa de isopor a tiracolo, que é porque eu falei com outro padre e ele me disse que não podia me ajudar não senhor. Meu interesse é Rogério — o meu nome é Rogério, eu já fiz catorze anos — começa a contar que vendi tudo, sim senhor, eu vendo todo o dia duas caixas de picolé, uma de manhã, outra de tarde, hoje vendi também duzentos picolés.

2. Mas hoje é Quinta-Feira Santa, Rogério. Olha-me com a inocência radical dos puros e diz que eu não sei não senhor. E a Semana Santa? Diz que não é pra gente comer peixe? Vejo que por aí não teremos diálogo, pergunto o que foi que aconteceu. Rogério diz que eu vendi uma caixa de manhã e outra de tarde, duzentos picolés por quatrocentos cruzados. Hoje acabei mais cedo por causa do calor, sabe? quando tem calor, o pessoal compra mais. Aí me sentei ali no degrau do viaduto pra separar meu dinheiro que devia ser quatrocentos cruzados.

3. Pergunto quanto ganha de comissão. Diz que eu não ganho comissão não senhor, eu ganho duzentos cruzados por semana. Aí quando eu tava contando, um sujeito se abaixou e panhou meu dinheiro e saiu correndo. Eu só tive tempo de chorar. Aí uma mulher me disse: garoto, vai falar com o padre ali na igreja que ele te ajuda. Aí eu vim. Mas o padre me disse que não tinha, aí outra moça me disse: espera o padre superior. É o senhor? Olha-me, pureza feita carne, carne feita esperança, esperança que não ilude. Deus te abençoe, Rogério. (A.H.)

através de fórmulas humanas mutáveis, imperfeitas por vezes, coloca no lugar de Pedro, faz-se sempre atual a palavra de Jesus: "Tu és Pedro".

• Olhemos os Papas do século XX. Quais são? Leão XIII (1878-1903), Pio X (1903-1914), Bento XV (1914-1922), Pio XI (1922-1939), Pio XII (1939-1958), João XXIII (1958-1963), Paulo VI (1963-1978), João Paulo I (1978), João Paulo II (1978-....). Cada um com seu rosto, sua personalidade, sua cultura, seu estilo pessoal de exercer o ministério de Pedro, mas todos legítimos sucessores de Pedro na missão de confirmar a Fé dos irmãos e de ser o sinal da unidade visível da Igreja. (A.H.)

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM (05-07-1987)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! Senhor! Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

1. Sim, escondeste estas coisas, segredos de teu Reino, / aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor!

2. A tua Palavra tão clara, suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, Deus nosso Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, revele a todos vocês a sabedoria, que nasce da mansidão e da humildade de coração, em união com o Espírito Santo.

P. (canta): Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, Senhor, Senhor, do céu e da terra, Senhor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Um grande desafio para nossa comunidade eclesial é perceber onde e como se dá a revelação de Deus no meio de nós. As leituras deste domingo demonstram que, pela oração, doação e serviço ao Reino, Cristo se manifesta na vida dos pequeninos, dando-se a conhecer como Filho e revelando assim o mistério do Pai.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a busca da vida autêntica é exigência para nós cristãos. Somos, em Cristo, nova criatura. Peçamos perdão a Deus, por nos deixamos abater pelo desânimo, cansaço e egoísmo. Só mediante a conquista do Espírito encontramos a alegria da vida. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pelei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à paz e à alegria eterna.

P. Amém!

S. Senhor, Rei da Paz, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, Rei da Paz, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, Rei da Paz, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus na alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação do vosso Filho reergues o mundo decaído. Enchei os vossos filhos de santa alegria, e dai aos que libertastes da escravidão do pecado participar das alegrias do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta Zacarias convida ao júbilo e à alegria. Demonstra-nos que precisamos discernir a missão que Deus dá a seu servo.

L. Leitura do Livro do Profeta Zacarias (9,9-10): "Assim diz o Senhor: "Solta gritos de júbilo, filha de Sião! Pula de alegria, filha de Jerusalém! Olha, aí vem teu rei. Ele é justo e traz a salvação. É humilde e vem montado num jumento, num burrinho, cria de jumenta. Ele vai acabar com os carros de combate de Efraim e com a cavalaria de Jerusalém. Vai eliminar os arcos de guerra e proclamar a paz aos povos; seu domínio vai de mar a mar e desde o Eufrates até os confins da terra". — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 144)

C. Nossa canção celebra as maravilhas da graça, que o Senhor, por seu Espírito, realiza no homem.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder.

Sl. 1. Ó meu Deus, quero exaltar-vos, ó meu Rei, / e bendizer o vosso nome pelos sé-

culos. // Todos os dias haverá de bendizer-vos, / hei de louvar o vosso nome para sempre.

2. Misericórdia e piedade é o Senhor / ele é amor, é paciência, é compaixão. // O Senhor é muito bom para com todos / sua ternura abraça toda criatura.

3. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem / e os vossos santos com louvores vos bendigam! // Narrem a glória e o esplendor de vosso reino / e saibam proclamar vosso poder!

4. O Senhor é amor fiel em sua palavra, / é santidade em toda obra que ele faz. // Ele sustenta todo aquele que vacila / e levanta todo aquele que tombou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. "Transmitir a Fé" é conquistar o Espírito de Cristo e a Ele pertencer. Em cada momento histórico, somos chamados a viver a autenticidade da vida, por ação do Espírito.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,9.11-13): "Irmãos: Vocês não vivem segundo a carne, mas segundo o espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vocês. Quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele. Mas se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, então aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos dará vida também aos seus corpos mortais, através do seu Espírito, que habita em vocês. Por isso, irmãos, não somos devedores à carne, para vivermos segundo a carne. Pois, se vocês viverem segundo a carne, vão morrer. Mas se, pelo Espírito, fizerem morrer as obras do corpo, viverão". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais vida, tem vida eterna.

Sl. Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelaste aos pequeninos os mistérios do Reino dos céus.

11 EVANGELHO

C. A proposta de Jesus é um chamado a seguir-l'O. É também um convite a uma fidelidade nova: a do discípulo para com seu mestre. A pessoa e a ação de Cristo nos fazem compreender o que é ser fiel a Deus.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (11,25-30).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse: 'Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Meu Pai entregou tudo a mim. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Venham a mim vocês todos, que estão cansados de carregar o peso do seu fardo! E eu lhes darei descanso. Carreguem o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve'." — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Rei da Paz está vindo ao mundo através de nosso esforço. Peçamos a Deus que nos ajude a ser, no mundo, construtores da Paz.

11. Para que façamos brilhar em nosso ambiente a luz da comunidade cristã, que é união, e alegria de viver autenticamente, como irmãos, rezemos:

P. (canta): Senhor, fazei-me instrumento de vossa Paz!

12. Para que criemos condições de liberdade e respeito para todos, a fim de que cada um tenha o direito de se desenvolver plenamente, rezemos:

13. Para que nenhuma nação se orgulhe do dinheiro que emprega na compra de armas de morte, e sim no que emprega na construção de escolas, na assistência social e outros projetos que promovem a vida do povo, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Deus todo-poderoso, vinde em nosso auxílio. Fazei-nos morrer para as obras da morte e dai-nos o vosso Espírito de Vida. Isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na Paz do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimento o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferenda que vos consagramos. Que ela nos leve, cada vez mais, a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

PREFÁCIO (próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.

Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos por tão grande presente, possamos colher os frutos da salvação sem jamais cessar de vos louvar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. É verdade que os valores cristãos não são mais inspiradores da nossa sociedade? Estamos diante de duplo desafio: não só falar, mas lutar para concretizar no mundo novo o que Cristo nos confiou. Vivendo o Espírito de Cristo, manso e humilde, seremos sinais de novos valores e de ações transformadoras, capazes de desfazer as dúvidas e incertezas do dia-a-dia.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. O Senhor volva para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno. P. Amém!

S. O Senhor volva seus olhos para vós e vos conceda a sua paz. P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém!

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pô da estrada. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Somente a tua graça me basta e mais nada:||.

2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomeçava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada:||.

3. O povo de Deus também teve fome / e lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és o alimento na longa caminhada:||.

4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que o amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores, teu poder proclamava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada:||.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Gn 28,10-22a; Mt 9,18-26. / 3^a-feira: Gn 32,22-32; Mt 9,32-38. / 4^a-feira: Gn 41,55-57; 42,5-7a; 17-24a; Mt 10,1-7. / 5^a-feira:

Gn 44,18-21; 23b-29; 45,1-5; Mt 10,7-15. / 6^a-feira: Gn 46,1-7; 28-30; Mt 10,16-23. / Sábado:

Gn 49,29-32; 50,15-26a; Mt 10,24-33 (São Bento). / Domingo: Is 55,10-11; Rm 8,18-23; Mt 13,1-23.

A CRIAÇÃO CRIADA PARA A COMUNHÃO

Frei Leonardo Boff

Deus em seu mistério mais íntimo não é sólido mas comunhão de três divinas Pessoas. Esta comunhão entre Pai, Filho e Espírito Santo é por sua própria natureza expansiva; ela se desdobra de mil formas. A Trindade quis companheiros nesta sua comunhão eterna. O sentido secreto de toda criação reside exatamente nisso: ser diferente de Deus para poder acolher dentro de si Deus; ser diferente da Trindade para poder ser incluído dentro da comunhão da Trindade.

A criação não é necessária, no sentido de ser imposta a Deus. Ela se deriva da liberdade e do amor das três divinas Pessoas de quererem uma expansão de sua comunhão num outro nível, diferente daquele eterno em que infinitamente convivem, no nível temporal e finito. Nesta criação participam os divinos Três. Eles sempre agem junto como um único princípio de ser, de vida

e de amor. Como disse bem Santo Agostinho, o mundo foi feito pelo Pai, através do Filho, no Espírito Santo. Cada Pessoa imprime na criação algo de sua propriedade. Por isso a criação é tão rica, porque por detrás dela e dentro dela se esconde a riqueza de cada Pessoa divina, assim como ela é, sempre diferente e sempre em comunhão. Por isso também a criação é pervadida, no interior mesmo das mais variegadas diferenças, por um dinamismo de união, de convergência e de comunhão que espelha a realidade íntima da Trindade.

A criação possui duas caras: uma temporal e visível; é aquela que nós percebemos na sucessão de todas as formas e expressões de ser; a outra é eterna e invisível como idéia e projeto das três divinas Pessoas. A possibilidade da criação surge do íntimo mesmo da comunhão trinitária. O Pai, unido ao Espírito Santo, se revela totalmente no Filho e ao Filho. A imagem eterna de si

mesmo junto com o Espírito é o Filho. Mas no Filho projeta também todas as possíveis imagens menores de si mesmo; são todas as criaturas que constituem o universo. Enquanto projeção do Pai no Filho com o amor do Espírito Santo, a criação é eterna e por isso se situa dentro do círculo da comunhão trinitária. Enquanto os divinos Três do infinito das imagens da Trindade escolhem algumas para existirem fora deste círculo de comunhão interna, surge a criação que agora temos. O que era projeto eterno passa a ser agora projeto temporal; o que era antes projeção agora é realidade. Como realidade é tirada pela Trindade do nada. É diferente da Trindade, mas impregnada das marcas da Trindade. Porque é diferente pode receber dentro de si a comunicação pessoal de cada uma das Pessoas, pode ser assumida para dentro da comunhão trinitária. Para isso existimos, para isso existe tudo o que existe.

EM TORNO DA LITURGIA

AS PRECES DE INTERCESSÃO NA ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Em dois momentos da Missa a Igreja eleva a Deus preces de intercessão: depois da Liturgia da Palavra, nas chamadas preces dos fiéis e dentro da Oração eucarística. Em cada lugar as preces adquirem um sentido diferente.

Depois da Liturgia da Palavra, a Igreja pede que possa pôr em prática a mensagem ouvida. Pede por aqueles de quem mais depende a realização da mensagem do Evangelho: as autoridades da Igreja e as autoridades civis. Pede também por aqueles que se encontram em situações mais difíceis e que por isso precisam mais da graça divina: os necessitados, os enfermos, os presos, os pecadores, os perseguidos e assim por diante.

As preces de intercessão na Oração eucarística têm outro sentido. Lá, depois de a

Igreja ter proclamado os benefícios de Deus na história da salvação, depois de ter recordado o sacrifício de Cristo na Cruz, pede para que Deus renove os seus benefícios em favor da comunidade reunida, para que pelo Espírito Santo se torne um só corpo e um só espírito. Pede para que todos possam participar da sorte dos santos com Maria e os Apóstolos. Pede que Deus renove seus benefícios em prol dos que nos precederam na fé. Intercede pelos falecidos. Intercede, enfim, por aqueles de quem mais depende a formação do Corpo Místico de Cristo, por aqueles que são chamados a conduzirem o povo de Deus em marcha para a terra prometida: o Papa, os bispos e todo o clero.

O próprio pedido e a intercessão tornam-se expressão de louvor, porque reconhecimento

do poder e da bondade de Deus. A Igreja diz: O Deus, que realizastes maravilhas e manifestastes vossa bondade em favor dos homens, sobretudo enviando-nos o vosso Filho como Salvador, olhai para o vosso povo, renovai os vossos benefícios em seu favor, abençoei vosso povo com a vossa graça, para que possa corresponder ao vosso plano de amor.

"Pelas intercessões se exprime que a Eucaristia é celebrada em comunhão com toda a Igreja, tanto celeste como terrestre; que a oblação é feita por ela e por todos os seus membros vivos e mortos, que foram chamados a participar da redenção e da salvação obtidas pelo Corpo e Sangue de Cristo" (Instrução, n. 55g).

A PRÁTICA LIBERTADORA DE JESUS

Carlos Mesters

Não se pode pedir ao Evangelho aquilo que ele não pode dar. No tempo de Jesus, não havia fábricas de automóveis, nem organização de sindicatos. Não havia ônibus nem tantas outras coisas que hoje existem. O Evangelho não tem receita pronta para resolver estes nossos problemas.

Mas no tempo de Jesus havia: 1) gente explorada por um sistema injusto; 2) desemprego crescente; 3) empobrecimento e individualismo crescentes; 4) poderosos ricos, que não se importavam com a pobreza dos irmãos; 5) tensões e conflitos sociais; 6) repressão sangrenta, que matava sem piedade; 7) classes altas, comprometidas com os romanos, na exploração do povo; 8) grupos de oposição aos romanos, que se identificavam com as aspirações do povo; 9) a religião oficial, ambígua e opressora; 10) a piedade confusa e resistente dos pobres.

Nesse contexto, Jesus se apresenta com sua mensagem ao povo. Após 30 anos de vida escondida em Nazaré, Jesus se apresenta ao povo com sua mensagem. Em Nazaré, ele tinha convivido longos anos (Lc 2,51) com os agricultores da Galiléia, explorados pelo

sistema dos impostos herdado dos persas e dos gregos, e pelo latifúndio criado pelos romanos. Ele mesmo era carpinteiro (Mc 6,3). Enquanto crescia (Lc 2,40) em sabedoria, idade e tamanho diante de Deus e dos homens (Lc 2,52), assistia às explosões de violência tão comuns na Galiléia, à progressiva organização dos zelotes, à transferência da capital do seu país para Tiberíades, às tentativas infrutíferas dos romanos para reduzir à obediência o povo rebelde da Galiléia.

Via como os escribas e fariseus reuniam e organizavam o povo em torno das sinagogas, ensinando-lhes a tradição dos antigos (Mc 7,1-5), dando-lhes força para resistir, preparando-os para a próxima vinda do Messias, aguardada por todos como iminente. Via também como eles, em vez de ensinar a lei de Deus e revelar a face do Pai, a escondiam atrás de uma cortina espessa de normas e obrigações, que tornavam impossível a observância da lei para os pobres (Mc 7,6-13). Estes se viam condenados por seus líderes como ignorantes (Jo 7,49) e pecadores (Jo 10,34).

Via ainda a piedade confusa e resistente dos pobres, tão bem expressa no cântico de Maria (Lc 1,46) e na esperança difusa de um novo Exodo. Os pobres esperavam que chegasse o tempo da libertação prometida desde os tempos antigos (Lc 1,71-73). Crescendo no meio desta realidade conflitante de exploração econômica, de convulsões sociais, de desintegração crescente das instituições, de explosões messiânicas, Jesus, unido ao Pai, torna-se aluno dos fatos, descobre dentro deles a chegada da hora de Deus e anuncia ao povo: "Esgotou-se o prazo! O Reino de Deus está aí! Mudem de vida! Acreditem nesta Boa Notícia!"

O programa da pregação que fazia do Reino, Jesus o apresenta na sinagoga de Nazaré: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para anunciar a Boa Notícia aos pobres, enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos, e para proclamar um ano de graça da parte do Senhor" (Lc 4,18-19).